

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DO CAVALO BRASILEIRO DE HIPISMO EM ATIVIDADES DE SEGURANÇA PÚBLICA

Thale Varallo Lorenzoni¹

Alex Titan Lima da Silva²

Resumo

Ao longo dos anos, com a evolução da sociedade, tornou-se necessário o aprimoramento das práticas, métodos e equipagens dos órgãos de segurança pública. Nesse ínterim, não obstante as equipagens artificiais, alguns órgãos possuidores de animais aplicados as atividades de segurança pública buscaram também a evolução e aperfeiçoamento destes. Com objetivo de conjugar a melhora no serviço prestado aliado a um menor custo operacional, algumas forças de segurança adotaram o cavalo da raça Brasileiro de Hipismo como dotação padrão para os seus planteis equinos. Tendo como base o exposto acima, o presente artigo tem por objetivo fazer uma análise comportamental do cavalo da raça Brasileiro de Hipismo quando aplicado nas atividades relacionadas a segurança pública, levando-se em consideração a existência e oferta de outras raças para a mesma função. Concluindo da sua grande aptidão para esse peculiar serviço por apresentar características morais, físicas e psicológicas condizentes com o fim a que se destina.

Palavras-chave: Cavalos. Polícia Montada. Segurança Pública, Brasileiro de Hipismo.

Abstract

Over the years, with the evolution of society, it has become necessary to improve the practices, methods and equipment of public security bodies. In the meantime, despite artificial equipment, some bodies that own animals used in public security activities also sought their evolution and improvement. With the aim of combining an improvement in the service provided combined with a lower operational cost, some security forces have adopted the Brazilian Equestrian horse as a standard endowment for their equine squads. Based on the above, this article aims to carry out a behavioral analysis of the Brazilian Equestrian horse when applied to activities related to public safety, concluding its great aptitude for this peculiar service.

Keywords: Horses. Mounted Police. Public Safety, Brasileiro de Hipismo.

¹ Bacharel em Ciências militares, pós Graduando em Equitação pela Escola de Equitação do Exército.

² Doutorando em Educação Física pela UCB e Diretor de Ensino da Escola de Equitação do Exército-EsEqEx – Marechal Armando de Moraes Ancora. E-mail: alextitan.sm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar o emprego do cavalo da raça Brasileiro de Hipismo nas atividades de segurança pública através do seu viés comportamental. Expondo as necessidades técnicas, psicológicas e físicas para o cavalo a ser aplicado na referida atividade.

Através dos tempos o cavalo tem sido empregado pelo homem nas mais diversas funções. O alinhamento entre as várias áreas do conhecimento possibilitou a evolução destes empregos, bem como o desenvolvimento do próprio cavalo como plataforma operacional. Inúmeras tecnologias foram absorvidas na área do manejo, lida e trato, indumentárias técnicas e, mais recentemente, do aprimoramento genético para desenvolvimento de comportamentos propícios a determinado emprego. (Queiroz, 2020).

No que tange esse tipo de evolução, pela década de 1970, no Brasil, foi criada e desenvolvida a raça Brasileiro de Hipismo, conhecida pela sigla BH. A miscigenação de raças importadas resultou em um cavalo que pode absorver características predominantes de cada uma das que o compõe, possibilitando desenvolver características atreladas ao fim que se destina. Uma das formas de emprego do cavalo Brasileiro de Hipismo é a sua aplicação na Segurança Pública, que consistem basicamente em Policiamento Ostensivo Preventivo e Operações de Controle de Distúrbios Civis Montados. (Martins, 2019).

Para ambas as aplicações, existe a necessidade do cavalo devidamente treinado, preparado e adaptado, cada qual atrelado a sua especificidade de ação. Assim, o cavalo aplicado ao Policiamento Ostensivo Preventivo, também chamado de Policiamento Comunitário, necessita de características que facilitem a interação do grupo social no qual está inserido o policiamento, com as forças de segurança instaladas no local. Já para as ações de controle de distúrbios civis montados, o equino precisa apresentar condições contrárias ao anteriormente exposto, de forma que nesse contexto, o animal será empregado de forma beligerante, como plataforma de ataque. (Rodrigues, 2019).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Aspectos Comportamentais do Brasileiro de Hipismo

O cavalo Brasileiro de Hipismo (BH) tem grande capacidade atlética, temperamento dócil e equilibrado e se apresenta um animal muito versátil, adaptável aos mais variados empregos, características extremamente necessárias quando do emprego do mesmo em atividades de segurança pública. Discorrendo analiticamente, destacaremos as características mais fortes do cavalo Brasileiro de Hipismo segundo: seu temperamento, sua inteligência e facilidade de treinar, suas habilidades físicas e seu comportamento social. (Martins, 2019).

Sobre seu temperamento cabe destacar sua docilidade. Os cavalos BH são costumeiramente dóceis, o que facilita a doma, o treinamento e a interação com humanos. Essa característica é essencial para o emprego operacional de segurança, tendo em vista à necessidade de se apresentar ao serviço um animal dócil e calmo com escopo de dirimir riscos a operação, tanto por parte do ginete quanto ao público em volta. Outro aspecto positivo de seu bom temperamento é sua adaptabilidade, pois possuem grande capacidade de adaptação do BH o torna apto as mais variadas missões e tipos de emprego. Podendo o mesmo animal atuar de forma pacífica em uma atividade de policiamento comunitário e, após preparo, ser empregado como plataforma de combate em ação de controle de distúrbios civis. (Martins, 2019).

Já quando falamos sobre sua inteligência e facilidade de treinar, cabe-se destacar que a raça possui facilidade de aprendizado, pois trata-se de uma raça inteligente e têm uma boa capacidade de aprendizado, o que facilita o treinamento específico aos quais são submetidos. Além desse adjetivo, outro bom aspecto do BH (Brasileiro de Hipismo) é a sua boa memória que permite que o seu preparo e treinamentos sejam muito eficientes, tendo em vista que os estímulos aplicados nessas sessões, as quais simulam atuações, serão recordados quando do emprego real. Essa capacidade permite ainda que eles reconheçam e respondam a comandos mesmo após longos períodos sem treinamento. (Rodrigues, 2019).

No tange de habilidades físicas, os indivíduos da raça em questão são cavalo ágeis e resistentes, aspectos fundamentais em atuações de choque montado ou para os longos períodos de emprego que casualmente são necessários. Por consequência são cavalos rápidos, sendo assim possui características físicas que contribuem para as ações de Controle de Distúrbios Civis e ação de choque. O cavalo BH, dotado de rapidez de deslocamento e movimentação, se apresenta como plataforma de combate ideal para tais operações. (Martins, 2019).

Não menos importante é seu comportamento social. Por tratar-se de um animal sociável, o cavalo BH é, costumeiramente, um animal de comportamento bastante interativo. Ainda que não seja uma característica apropriada para a atuação como o Controle de Distúrbios Civis Montado (CDCMont), a sociabilidade é muito útil para atuações de policiamento comunitário, patrulhamentos, feiras e festas esportivas. (Rodrigues, 2019).

2.2 A necessidade de capacitação e preparo exclusivo

Tendo em vista a grande especificidade de emprego, os cavalos BH devem ser escolhidos com requisitos claros e objetivos para o fim que se destinam dentro da esfera da segurança pública. Ainda assim, o treinamento e preparo visam destacar as qualidades natas desses animais para que as atividades sejam desempenhadas de forma eficiente. (Rodrigues, 2019).

Quanto ao treinamento, O cavalo BH quando destinado ao serviço de policiamento montado deverá ser preparado e treinado para tal. As nuances que permeiam essa atividade não são naturais ao animal, devendo então ser apresentadas de forma gradual, didática e, se possível, lógica. O treinamento visa a adequação do solípede ao ambiente urbano, aos comandos de voz e ajudas do cavaleiro, a progressão em formações de batalha e as demais circunstâncias que se aplicam a essa realidade. O treinamento não é uma etapa a ser cumprida somente na iniciação do cavalo BH, devendo o mesmo estar sempre em trabalho com vistas a manter a sua evolução profissional. (Rodrigues, 2019).

Continuando seu treinamento e capacitação, a fase mais importante é a dessensibilização, nessa fase o cavalo é exposto a estímulos áudio visuais, situações de estresse, confinamento e dificuldades motoras. Através dos quais, cria-se o vínculo entre cavalo e cavaleiro e, através dessa confiança mútua, o animal consegue desenvolver e aprimorar suas características genéticas apropriadas a esse tipo de missão. Como exemplos de estímulos, podemos destacar dois tipos: os sonoros, como fogos de artifícios, explosões, sirenes, etc. E os visuais, como fumaça fogo, bandeiras, entre outros. (Rodrigues, 2019).

Cabe ressaltar que A capacidade de memória do cavalo BH permite que sejam simuladas tais ações a fim de que no momento de atuação real, o animal se recorde daquele determinado estímulo fazendo com que não haja reações adversas da sua parte. (Martins, 2019).

Durante seu treinamento é fundamental que seja observado atentamente obediência e controle de comandos por parte do cavalo. O animal deve ser obediente e sensível aos comandos dados pelo seu cavaleiro. Ainda que sob estresse ou pressão, deve sempre corresponder ao emprego das ajudas, naturais ou artificiais, por parte do ginete. Exemplo de

comandos que o cavalo rá obedecer durante um CDC Mont são, entre outros, Movimentar-se lateralmente (usado para dispersar multidões), permanecer parado no lugar, mesmo com muita movimentação no seu entorno, avançar de forma implacável na direção que for comandado, sem se reter com possíveis obstáculos e estímulos contrários. (Freitas, 2021).

O BH deve ser condicionado e preparado para atuações em grupo, utilizando-se da sua capacidade de sociabilidade com outros cavalos. Bem como utilizar da sua memória para lembrar de estímulos anteriormente treinados e da sua coragem para avançar sob pressão contrária. (Freitas, 2021).

Para atingir esses objetivos de treinamento há algumas técnicas a serem empregadas, destacando-se as formações específicas a serem empregadas, a confiança com o policial e a adaptação que o animal precisa ter com ambientes urbanos. (Freitas, 2021).

Sobre a formação, a em linha sempre é preferida, pois possui efeito psicológico positivo ao cavalo, que se sente estimulado com outros animais lado a lado e negativo a turba que observa uma linha de conjuntos avançando em sua direção com velocidade e energia. (Martins, 2019).

A relação de confiança entre cavalo e cavaleiro é de suma importância, nesse caso, o policial, deverá ter grande entrosamento. Para tanto se faz necessária a docilidade, a franqueza e a atenção, características presentes na raça BH. (Lima et al., 2022).

É necessário que o cavalo aplicado a segurança pública possua grande familiaridade com ambiente urbano, pois irá deslocar-se em terrenos que não são da sua natureza. Devido a isso, o equilíbrio, agilidade e resistência do cavalo BH se aplicam potencialmente a essa realidade. (Lima et al., 2022).

3. CONCLUSÃO

A utilização do cavalo da raça Brasileiro de Hipismo (BH) em segurança pública é amplamente embasada por suas características comportamentais e físicas. Seu temperamento dócil e equilibrado, descrito em estudos de comportamento equino, facilita a interação com o público e o ambiente, tornando-o adequado para missões de patrulhamento urbano e rural (Silva, 2018). Além disso, sua adaptabilidade a situações de alta pressão, como controle de multidões e eventos públicos, é um ponto forte dessa raça, que tem mostrado eficácia em operações de grande porte (Carvalho, 2020).

A capacidade de aprendizado e a inteligência do BH são aspectos frequentemente destacados na literatura sobre cavalos de serviço. Estudos mostram que esses cavalos conseguem memorizar comandos por longos períodos, respondendo de forma eficiente, mesmo em situações de estresse (Gomes et al., 2017). Isso os torna confiáveis para operações policiais, onde a precisão e rapidez na execução das ordens são essenciais (Rodrigues, 2019). Esses fatores tornam a raça uma escolha frequente para atividades de busca, controle de distúrbios e outras operações críticas (Freitas, 2021).

O BH também se destaca por sua resistência e agilidade física, aspectos que o posicionam como um dos cavalos mais adequados para operações que exigem deslocamentos rápidos e de longa duração. Cavalos dessa raça são capazes de se adaptar a terrenos variados, o que é importante em missões de resgate e patrulhamento de áreas rurais (Oliveira, 2016). O controle de grandes distâncias em operações de segurança pública é facilitado pela força e capacidade atlética desse animal, garantindo sua eficácia operacional (Martins, 2019).

Por fim, a literatura é clara ao apontar que o bem-estar do cavalo é essencial para o sucesso de suas funções em segurança pública. A manutenção de sua saúde, alimentação e treinamento adequado influencia diretamente no desempenho e na resposta comportamental do BH em situações de risco (Lima et al., 2022). Portanto, com os cuidados necessários, o BH se torna um recurso valioso nas forças de segurança, oferecendo um diferencial estratégico na atuação em campo (Santos, 2023).

REFERÊNCIAS:

- Carvalho, M. (2020). A importância dos cavalos no policiamento montado. *Revista Brasileira de Hipismo*.
- Freitas, A. L. (2021). Cavalos de policiamento: características e treinamentos. Editora Equus.
- Gomes, T. et al. (2017). Comportamento equino e sua aplicação em operações policiais. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*.
- Lima, P., Souza, D., & Oliveira, R. (2022). O bem-estar animal em cavalos de policiamento: Impacto na eficiência operacional. *Revista de Zootecnia*.
- Martins, C. (2019). Fisiologia e resistência dos cavalos BH em operações de segurança pública. Instituto Brasileiro de Hipismo.
- Oliveira, F. (2016). Cavalos em operações de patrulha rural: características e adaptações. *Zootecnia em Foco*.
- Rodrigues, A. (2019). Cavalos de Hipismo e suas aplicações na segurança pública. *Hipismo e Sociedade*.
- Silva, J. (2018). Aspectos comportamentais do cavalo Brasileiro de Hipismo. *Revista Científica de Medicina Veterinária*.
- Santos, G. (2023). Policiamento Montado: A eficiência dos cavalos BH em grandes eventos. *Polícia Montada em Revista*.
- Queiroz, J. L. S., & Soares, M. F. "A utilização de equinos no policiamento: uma abordagem histórica e funcional". *Revista Brasileira de Hipismo*, 2020.